

## CURADORIA EDUCACIONAL E LETRAMENTO RACIAL: PROPOSTAS PARA A EFETIVAÇÃO DAS LEIS Nº 10.639/03 E Nº 11.645/08 POR MEIO DA CURADORIA DE CONTEÚDOS DIGITAIS EDUCACIONAIS

Luciana Lopes Benvindo<sup>1</sup>  
Maria Alice de Castro Alves<sup>2</sup>  
Paloma Pereira Lacerda<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo discute a importância da curadoria para o desenvolvimento de práticas que se referem ao letramento racial, buscando a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Desta forma, entende-se que curadoria é o processo de seleção, organização e apresentação de informações acerca de um determinado tema. O letramento racial consiste na capacidade de entender e interpretar as informações sobre raça e racismo. Ao longo do texto com a exemplificação de conteúdos e práticas selecionadas por meio da atividade curatorial, se procura evidenciar o quanto essa prática pode potencializar o trabalho com o letramento racial. Enxerga-se, portanto, que a curadoria voltada para o letramento racial favorece o cumprimento da legislação 10.639/03 e 11.645/08. Este artigo foi desenvolvido metodologicamente por meio da revisão bibliográfica mostrando que quando as informações sobre raça e racismo são selecionadas, organizadas e apresentadas de forma cuidadosa, elas podem ajudar as pessoas a entenderem a história e os efeitos do racismo em suas mais diversas formas. Isso pode levar a um maior conhecimento e compreensão sobre o tema suscitando formas de romper com aprendizagens e relações que reproduzem a hierarquização racial, o que pode, por sua vez, levar a transformações positivas na sociedade.

**Palavras-chave:** Curadoria. Efetivação das Leis. Letramento Racial.

**ABSTRACT:** This article discusses the importance of curation for the development of practices related to racial literacy, seeking to build a more just and equitable society. Curation is understood as the process of selecting, organizing, and presenting information about a given topic. Racial literacy consists of the ability to understand and interpret information about race and racism. Throughout the text, with the exemplification of contents and practices selected through curatorial activity, it seeks to highlight how this practice can potentiate the work with racial literacy. It is therefore seen that curation focused on racial literacy favors the compliance with legislation 10.639/03 and 11.645/08, which establish the mandatory teaching of Afro-Brazilian and African history and culture in schools. This article was methodologically developed through bibliographic review, showing that when information about race and racism are carefully selected, organized, and presented, they can help people understand the history and effects of racism in its many forms. This can lead to a greater knowledge and understanding of the subject, giving rise to ways to break with learning and relationships that reproduce racial hierarchy, which can, in turn, lead to positive transformations in society.

**Keywords:** Curation. Enforcement of Laws. Racial Literacy.

<sup>1</sup>Doutoranda em Educação, Universidade Federal de São Paulo — UNIFESP.

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação, Universidade Federal de São Paulo — UNIFESP.

<sup>3</sup>Mestranda em História, Universidade Federal de São Paulo — UNIFESP.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo apresentado aborda a importância da curadoria de conteúdos educacionais digitais, especialmente no contexto da educação voltada para o letramento racial. Destacamos neste estudo que a curadoria pode ajudar a selecionar e organizar informações de forma eficaz, o que é essencial para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre temas complexos e controversos, como as relações étnico-raciais no Brasil.

Este estudo apresenta conteúdos e práticas que podem ser utilizados para promover o letramento racial na educação. Entre eles, podemos destacar jogos eletrônicos, como o Huni Kuin: Tube Baitana, que aborda a cultura do povo indígena Kaxinawá, livros infantis, como "As bonecas da vó Maria", que apresentam personagens pluriétnicos, filmes, como a série Kiriku, jogos de tabuleiros, como o Jogo da lei 10.639, animações, como Pajerama, longa-metragem, como "Uma história de amor e fúria" e sites, como Mirim e povos indígenas Brasil.

O texto também destaca o Programa Diadema de Dandara e Piatã, um projeto que capacitou professores para desenvolverem o trabalho de letramento racial em escolas públicas da cidade de Diadema. O programa ofereceu aos professores acesso a leituras selecionadas, instrumentos musicais e jogos que refletem a cultura indígena e africana.

Todas as propostas têm como ênfase se fazer cumprir as leis 10.639/03 e 11.645/08. Tratam-se de duas leis federais que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígenas nas escolas públicas e privadas de ensino fundamental e médio do Brasil, promovendo o reconhecimento da diversidade étnico-racial em nosso país e buscando meios de combater o racismo e discriminação, por meio do estudo e investigação da nossa cultura.

Buscamos reafirmar com este estudo a importância da curadoria de conteúdos educacionais digitais para o desenvolvimento do letramento racial. Considerando que a curadoria pode ajudar a selecionar materiais relevantes e de qualidade, o que é essencial para promover uma educação equitativa e justa.

## 2. Desenvolvimento

A curadoria de conteúdos trata da seleção, organização e refinamento de temáticas, buscando desenvolver nesta coleta de materiais as melhores escolhas para

determinado público, pensando sempre nas necessidades daqueles que se utilizarão deste repertório. Como destaca Cortella (2015), vivenciamos um processo de evolução da informação. Ao acessarmos uma simples página de busca na internet, somos direcionados a uma imensidão de oferta de informações, especialmente neste momento em que, além de consumirem conteúdos, as pessoas também os produzem. Desta forma, a curadoria de conteúdos educacionais digitais faz-se necessária para sabermos filtrar o que realmente importa dentro do assunto que nos propomos a tratar, em uma vastidão de informações disponíveis.

Neste estudo, serão demonstrados diferentes conteúdos e práticas, identificados por meio de um trabalho curatorial e como a curadoria pode ser essencial para o desenvolvimento do letramento racial nas escolas.

Por letramento racial, entende-se o conjunto de esforços na construção de práticas educativas em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. Afinal, passados vinte anos da elaboração da lei federal nº 10.639, que tornou obrigatória a inserção da história/cultura africana e afro-brasileira e quinze anos da lei 11.645 que insere a história/cultura indígena com suas diretrizes curriculares em âmbito nacional, estamos ainda longe de uma reparação histórica em relação a promoção da equidade e justiça racial. No entanto, é legítimo refletir que diversos avanços foram realizados no que se refere às práticas e conteúdo que contemplam a temática do ensino e história da cultura afro-brasileira e indígena. Pois, as relações étnico-raciais no Brasil perpassam pela educação, mais precisamente pelo ensino de História, espaço onde se cria interpretações de memórias e reflexões sobre fatos.

Com objetivo de dar outras nuances a construção desta interpretação de memória, afinal africanos e afro-brasileiros ficavam excluídos destas narrativas enquanto sujeitos, apareciam somente como coadjuvantes da história nacional. Por meio destas leis, novas perspectivas e abordagens tendem a ser destacadas dando voz e vez a outras participações na forja do Estado-Nação e abrindo caminhos para novas narrativas.

Falar em relações raciais e de gênero, discutir as lutas da comunidade negra e dar visibilidade aos sujeitos sociais não implica em um trabalho a ser realizado esporadicamente. Implica em uma nova postura profissional, numa nova visão das relações que perpassam o cotidiano escolar e a carreira docente, e ainda, no respeito e no reconhecimento da diversidade étnico-cultural. Representa a inclusão nos currículos e nas análises sobre a escola desses processos constituintes da dinâmica social, da nossa escola e da prática social. (GOMES, 1996, p.81)

Segundo Gomes (1996), compreender que a inserção das discussões raciais nas escolas requer um trabalho contínuo, evidencia o papel do docente neste processo de construção da aprendizagem assim como na análise e seleção de materiais para atingir os currículos propostos. E, mediante as inúmeras necessidades de novas abordagens para a efetivação de uma educação voltada para o letramento racial a fim de construir uma aprendizagem voltada para a justiça social, o trabalho de curadoria surge como um caminho para atingir o êxito de tal proposta. Afinal, pensar maneiras de diminuir o excesso de informações nos parece uma tarefa quase impossível, mas filtrá-las é um diferencial para obter-se maior eficiência na contemplação de conteúdo. É um desafio que a curadoria contribui significativamente. Como ressalta Bhaskar (2020), a curadoria não se pretende uma ação salvacionista, mas favorece uma abordagem que seleciona caminhos direcionando o trabalho dentro da sobrecarga de informações no mundo digital, isso porque:

As estratégias da curadoria vão contra a tendência à sobrecarga. A curadoria ajuda a atravessar a sobrecarga e navegar pela nova fase da economia. Claro que ela não vai fazer isso tudo sozinha. Mas como cada vez mais se cria valor em áreas e serviços que aliviam a sobrecarga, ela será rentável e significativa, principalmente para o consumidor final. Para organizações de todos os tipos, portanto, a natureza do problema indica que abordagens de curadoria não acrescentam coisas. Abordagens que reduzem coisas. Que diminuam. Que simplifiquem, contextualizem, que nos ajudam a enxergar e viver com mais clareza. (Bhaskar, 2020, p.58)

Os curadores de conteúdos são responsáveis por filtrar, selecionar e compartilhar conteúdo de qualidade, relevante e confiável e ajudam a simplificar e tornar mais acessível o vasto oceano de informações disponíveis na internet.

Desta forma, a ação curadora voltada para Letramento Racial, potencializará o trabalho docente a fim do cumprimento de legislações federais no intuito de atingir uma educação integral promovendo a justiça social. Por meio do trabalho de curadoria, destacaremos a seguir alguns conteúdos disponíveis no ambiente virtual e que favorecem uma postura profissional voltada para o reconhecimento da diversidade étnica, segundo Gomes (2010). Dentro da perspectiva indígena, destaca-se o jogo eletrônico Huni Kuin: Tube Baitana (Os caminhos da Jiboia), que aborda a cultura do povo indígena Kaxinawá. De acordo com Menezes (2017), o jogo eletrônico proporciona uma experiência de intercâmbio de conhecimentos, imersão no universo do povo Huni Kuin e memórias indígenas que são representadas no jogo por meio de cantos, grafismos, histórias, mitos e rituais do povo indígena, desenvolvido

coletivamente com a ajuda dos membros do povo Kaxinawá. Além disso, o trabalho de gamificação em sala de aula é muito atrativo, capaz de envolver diferentes faixas etárias, isso porque, este transforma conteúdos em jogos e utiliza seus elementos mais específicos, como premiações e pontos atraindo os estudantes e proporcionando o efeito *flow*, uma sensação de foco e imersão na atividade que está sendo desenvolvida, o que favorece o processo de aprendizado.

Para propostas que versam sobre o ensino da Cultura e História africana e afro-brasileira, o ambiente virtual conta com diferentes canais e sites que disponibilizam livros com temática e especificamente de escritores negros e afrodescendentes. A livraria Estante Virtual, por exemplo, disponibiliza livros que podem ser consultados de forma online ou baixados no formato PDF. O que se vê são livros infantis com layout abrangentes que rompem com décadas de predominância do referencial de branquitude, segundo Silva (2011), com inserção de personagens pluriétnicos estampando as capas das publicações, em uma referência à diversidade na qual estamos inseridos. Um bom exemplo é o livro “As bonecas da vó Maria”, inspirado em empreendedoras pretas da loja Preta Pretinha, que vendem bonecas confeccionadas artesanalmente de diversas etnias e raças, como negras, orientais, indígenas, indianas, muçulmanas, cadeirantes, dando visibilidade à diversidade humana a partir de suas criações.

Se o trabalho tiver como ênfase as multimodalidades, é possível realizar análises da série de filmes Kiriku. Trata-se de uma lenda africana em que uma criança recém-nascida com dons especiais, como falar, andar e correr precisa salvar sua aldeia. De acordo com Sessemendê (2022) é possível ainda realizar propostas por disciplina e atividades transdisciplinares.

Como se vê, é complexa, mas não impossível, a tarefa de tratar de processos de ensinar e de aprender em sociedades multiétnicas e pluriculturais, como a brasileira. Abordá-las pedagogicamente ou como objeto de estudos, com competência e sensatez, requer de nós, professores(as) e pesquisadores(as): não fazer vista grossa para as tensas relações étnico-raciais que “naturalmente” integram o dia a dia de homens e mulheres brasileiros; admitir, tomar conhecimento de que a sociedade brasileira se projeta como branca; ficar atento(a) para não reduzir a diversidade étnico-racial da população a questões de ordem econômico-social e cultural; desconstruir a equivocada crença de que vivemos em uma democracia racial. (Silva, 2011, p.16)

Dentro da mesma proposta, o tabuleiro “Jogo da lei 10.639” tem como objetivo sensibilizar educadores a trabalhar a legislação como ferramenta estratégica sobre a

importância do letramento racial em sala de aula por meio do estudo de situações problemas, instrumentalizando docentes no trabalho cotidiano. A utilização de recursos do audiovisual, animações como Pajerama de 2009, facilmente encontrada no site portacurtas.org.br, ganhadora de cinco prêmios, conta por meio da perspectiva indígena, o processo de urbanização retratando as diferentes formas de interação com o meio entre indígenas e não-indígenas. “Uma história de amor e Fúria”, longa metragem nacional de 2013 perpassa pela história nacional em diversos momentos sob a perspectiva dos subalternos, segundo Spivak (2010), guerra dos Tupiniquins versus Tupinambás, Balaiada, Ditadura Militar, refletindo o que se tem historicamente como heróis da nação em lutas indígenas, negras e política-ideológica. E, alguns sites que condensam material que possibilitam o letramento racial feito por uma curadoria digital, como: Mirim, povos indígenas Brasil; Portal Geledés; etc.

Mais uma proposta inovadora na área do Letramento Racial trata-se do programa Diadema de Dandara e Piatã, um projeto que capacitou professores para desenvolverem o trabalho de letramento racial, com aulas semanais em todas as escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal da cidade de Diadema. Além da capacitação dos profissionais, o programa oferece aos estudantes o acesso a leituras selecionadas, instrumentos musicais e jogos que refletem a cultura indígena e africana. As escolas receberam os materiais em um grande baú, denominado “os tesouros de Dandara e Piatã” que são utilizados pelos professores em suas aulas, onde já é possível observar um trabalho de curadoria na seleção destes materiais.

Portanto, é possível constatar que a necessidade de letramento racial na educação brasileira se dá com o objetivo de evidenciar a historicidade de uma sociedade multifacetada e pluriétnica que precisa construir um arcabouço material para a efetivação do trabalho em sala de aula.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo buscou-se evidenciar o quanto o trabalho de curadoria digital é fundamental e extremamente relevante para o processo de escolhas eficazes na abordagem de uma determinada temática em sala de aula. Pois, ela requer um trabalho refinado de pesquisa, escolhas e seleção do material apropriado para desenvolver uma temática. Sendo assim, a escolha de seleção de material aqui apresentada versou sobre a necessária temática do Letramento Racial onde procurou-

se mostrar como um trabalho de curadoria digital pode ser eficiente na construção de um direcionamento temático sobre o as discussões étnico-raciais. Os subtemas escolhidos foram pertinentes ao cumprimento das leis federais 10.639 de 2003 e 11.645 de 2008 que, no geral, inserem História e Cultura africanas e afro-brasileiras e história e cultura indígenas respectivamente, marcando transformações pertinentes no fazer docente, mas com muito ainda a se atingir.

Ao selecionar e apontar materiais possíveis para a realização de trabalhos em sala de aula, o processo de curadoria vai se mostrando na prática como essencial para o diferencial no desenvolvimento de um trabalho pedagógico requintado e exitoso porque, ao selecionar o material de forma assertiva, separando o essencial numa era de excessos de informação, o profissional da educação curador vai lapidando o repertório temático em busca de uma educação que atinja as premissas das legislações citadas acima.

## REFERÊNCIAS

BHASKAR, Michael. **Curadoria: o poder da seleção no mundo do excesso** Michael. Bhaskar; tradução de Érico Assis. - São Paulo: Edições Sesc. São Paulo, 2020.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CORTELLA, Mario Sergio. **A era da curadoria. O que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes)/ Mario Sergio Cortella, Gilberto Dimenstein. – Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015.

GOMES, N. L. **Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade**. Cadernos Pagu, Campinas, SP, n. 6/7, p. 67-82, 1996. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1862>

GAME HUNI KUIN. Sobre. São Paulo. Disponível em <http://www.gamehunikuin.com.br/abouthk/> Acesso em 21 dez. 2023.



<https://mirim.org/pt-br/antes-de-cabral>

MENESES, Guilherme Pinho. **Saberes em jogo: a criação do videogame *Huni Kuin***: Yube Baitana. *GIS – Gesto, Imagem e Som – Revista de Antropologia*, vol. 2, n. 1, 2017, pp. 83-110.

PORTAL GELEDÉS. São Paulo: Disponível em <[https://www.geledes.org.br/?gclid=EAIaIQobChMI5qb2oqZgwMVV2FIABiM3ACVEAAYASAAEgJ4gfD\\_BwE](https://www.geledes.org.br/?gclid=EAIaIQobChMI5qb2oqZgwMVV2FIABiM3ACVEAAYASAAEgJ4gfD_BwE)> Acesso em 20 dez. 2023.

PREFEITURA DE DIADEMA. Conheça todos os detalhes do programa Dandara e Piatã. São Paulo: Disponível em <<https://portal.diadema.sp.gov.br/conheca-todos-os-detalhes-do-programa-dandara-e-piata/>>. Acesso em 24 dez. 2023.

PRETA PRETINHA. Uma vida dedicada à diversidade. São Paulo. Disponível em: <<https://www.pretapretinha.com.br/aorganizacao>> Acesso em 21 dez. 2023.

SESSÉMEANDÊ, Paixão; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro de; VAZ, Aline Choucair. **Guia do Educador para o filme "Kiriku e a feiticeira"**. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 43, 22 de novembro de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/43/guia-do-educador-para-o-filme-kiriku-e-a-feiticeira>

SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **Aprender, ensinar e relações étnicos raciais no Brasil** In: FONSECA, Marcus Vinicius. SILVA, Carolina Mostaro Neves da. FERNANDES, Alessandra Borges. (Orgs) *Relações Étnico Raciais e Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Mazza Edições: 2011, p. 11-37.

DA SILVA, Andreza Regina Lopes et al. **Gamificação na educação**. Pimenta Cultural, 2014.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.